

# Parlamentarismo: ameaça de derrota

O parlamentarismo entrou em baixa nas últimas horas, em decorrência do frustrado esforço realizado com vistas à obtenção de um acordo em torno do regime de gabinete com cinco anos de mandato para o presidente Sarney. Na noite de domingo o deputado Ulysses Guimarães visitou em sua casa o presidente do Senado, Humberto Lucena, para dar-lhe conta de que haviam fracassado as articulações por ele promovidas em torno do parlamentarismo com cinco anos de mandato para Sarney. Ulysses, embora permaneça fiel ao presidencialismo, informou a Lucena que havia promovido os esforços dos últimos dias a pedido de um dos setores do seu partido empenhado no entendimento.

O deputado Ubiratan Aguiar, do PMDB, revela que a maioria, esmagadora das bancadas do seu partido no Pará, Ceará, Goiás, Rio Grande do Norte, Acre e Rondônia, que havia estimulado Ulysses a realizar entendimentos em torno do parlamentarismo, com o fracasso das negociações pode refluir das posições assumidas para engrossar a corrente do presidencialismo com cinco anos de mandato para Sarney: São ao todo, segundo a avaliação do parlamentar cearense, uns 40 a 50 votos, em condições de mudar o curso das decisões em torno dessa matéria na Constituinte. Ubiratan Aguiar está na intenção de anunciar essa disposição do seu grupo ao senador paranaense José Richa, um dos líderes do movimento parlamentarista.

Ontem pela manhã, as principais lideranças parlamentaristas, tendo Richa, Afonso Arinos e Sandra Cavalcanti à frente, fizeram uma reunião, no curso da qual voltaram a reafirmar seu ponto de vista de que só aceitam qualquer negociação em torno da matéria,

depois de aprovado pela Constituinte o sistema de Governo. Os parlamentaristas estão convencidos de que na primeira votação nenhum dos grupos em conflito alcançará o quorum de 280 votos a favor da aprovação da emenda de sua preferência.

## Cálculos

O deputado José Lourenço, líder do PFL, fez seus cálculos e concluiu que, por baixo, o presidencialismo tem chances de obter o voto de pelo menos 300 constituintes. Para chegar a essa soma ele aí inclui 100 representantes do PFL, 130 do PMDB, 25 do PDT, 16 do PT, 15 do PTB e 15 do PDS. Deixaram de ser incluídos os votos presidencialistas de partidos menores, como PL, PDC e PMB. Há quem acredite que Ulysses Guimarães, com o seu poder de influência, pode fazer com que cerca de 40 votos se concentrem no presidencialismo, o que liquidaria o assunto de vez.

Mas os parlamentaristas, como Pimenta da Veiga, embora considerem que sua corrente dispõe de maioria na Constituinte, como todos os demais grupos não conta, porém, com o quorum de maioria absoluta para impor seu ponto de vista. Teme-se assim que nenhuma das correntes em luta disponha dos 280 votos, com o que a Constituinte cairia em grave impasse político, no ponto mais nevrálgico do futuro texto constitucional, representado juntamente pelo sistema de Governo.

Mas o senador Richa revela-se confiante: informa que dentro do PMDB os parlamentaristas contam com o voto de 171 dos seus integrantes. Um jornalista faz alusão ao fato de que os militares poderiam oferecer resistência à introdução do parlamentarismo. Richa responde estar informado de

que, qualquer que seja a decisão da Constituinte sobre mandato de Sarney e sistema de Governo, ela será acatada pelas Forças Armadas. "Até se derem três anos e meio de mandato para o Sarney", frisa o parlamentar paranaense.

## Aviso

O deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara, é de opinião de que se os presidencialistas obtiverem cem votos no seu partido, o sistema de Governo em questão estará aprovado pela Constituinte. Conclusão a que chega um parlamentar do PDT: se o Governo tiver força para impor o presidencialismo, os cinco anos de mandato para Sarney experimentarão grande reforço político.

## Cinco anos

Previne o deputado baiano Francisco Pinto, do PMDB, que vença o presidencialismo ou parlamentarismo, ele está disposto nas disposições permanentes a votar a favor do mandato de cinco anos para os futuros Presidentes da República.

## Gasparian e Covas

Num encontro casual ontem com o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, o deputado paulista Fernando Gasparian deu-lhe conta de que vai se pronunciar por um mandato de quatro anos para Sarney, mas vota a favor do presidencialismo. Com o parlamentarismo o seu receio é o de que não haja autoridade suficiente por parte do Governo para tomar medidas impopulares, quando elas se tornarem indispensáveis. O senador Covas contestou com veemência as afirmações de seu colega de bancada, declarando que o presidencialismo jamais deu prova de autoridade no Brasil.